

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA ESCOLA E A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

Maria Do Carmo Souza

RESUMO: Este artigo é escrito sob o enfoque da importância do lúdico na escola e a influência da família para o desenvolvimento da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade-TDAH. O Transtorno de Déficit de Atenção tem um impacto intenso na vida da criança e das pessoas com as quais ela convive. Causa dificuldades emocionais, tanto em família como no convívio social. O diagnóstico é fundamentalmente clínico e deve ser realizado por profissional através das informações obtidas junto à família e ao professor. Este transtorno é um problema persistente e comum na infância. Não se conhece a cura e os problemas apresentados pela criança devem ser tratados na infância. Desatenção, agitação, excesso de atividade, impulsividade são os sintomas que afetam a criança hiperativa. Pela dificuldade de relacionamento apresentada pela criança hiperativa, ela é constantemente rotulada negativamente e isto influencia em sua autoestima. É importante o diagnóstico precoce para que atitudes sejam deliberadas, tanto no âmbito familiar quanto no âmbito escolar. É evidente que a escola é o ambiente, onde, os educadores podem trabalhar de forma lúdica e melhorar o desenvolvimento de aprendizagem da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) possibilitando a inclusão destes à escola. Com essa finalidade foi realizada uma pesquisa literária sobre a historicidade ao longo do tempo sobre TDAH, suas causas, sintomas, tratamento e as teorias de aprendizagem que sustentam um processo educacional comprometido com a singularidade desses educados. Os documentos orientadores na educação são aqueles que apontam o caminho da prática educacional propriamente dita, evidenciando o lúdico no processo de aprendizagem com as crianças que apresentam sintomas de TDAH. A experiência vivenciada, teve como foco convívio com meu neto Lucas de 11 anos, que foi diagnosticado apenas pela neuropsiquiatria, como TDAH. E baseando-se sempre na teoria que cerca o assunto em questão, pode-se constatar o quanto é relevante aplicar atividades lúdicas tendo como meta o desenvolvimento do aluno com TDAH, respeitando suas individualidades, realizando sempre um trabalho multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVES: Lúdico, Família, Escola, TDAH.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é comum encontrar educadores que acreditam que crianças que sofrem do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são problemáticas, desligadas, com falta de inteligência, inquietas, impulsivas e incapazes de se concentrarem e desenvolverem habilidades a elas ensinadas. Apesar dessas características de comportamento ser frequentes e causarem

problemas na vida do indivíduo elas podem ficar muito tempo sem serem diagnosticadas e tratadas como TDAH ou serem confundidas com outros problemas de comportamento (MATTOS, 2005), citado por Carmo em seu artigo, (2007, p. 2).

Esse transtorno além de causar muita frustração aos pais e professores é motivo de sofrimento às pessoas que o possuem.

O desejo em compreender essas características tem conduzido profissionais de diversas áreas à investigação cada vez mais profunda a respeito do TDAH possibilitando aos pais e educadores um entendimento maior sobre o assunto.

Esse entendimento é de extrema importância, uma vez que tais crianças podem receber rótulos pelos educadores e mesmo pelos familiares de forma errônea, sendo vistos como indisciplinados.

Na literatura produzida sobre o assunto podemos encontrar a caracterização dos comportamentos originários do TDAH que pode auxiliar pais e professores na detecção do problema e a diferenciar a indisciplina do transtorno. Normalmente, as crianças são agitadas ou inquietas. Segundo(SCHAIN, 1978, p.46 apud CARMO, 2007 p.5).“O uso do termo hiperatividade na rotulação da síndrome de lesão cerebral mínima tem a vantagem de se referir a um fenômeno comportamental visível, em vez de se referir à discutível presença de lesão cerebral”. De acordo com o DSM – IV Manual Estatístico das Desordens Mentais (1996) o TDAH afeta em torno de 5% das crianças.

A hiperatividade é uma das principais queixas dos pais de crianças encaminhadas para consulta em razão dos problemas escolares, principalmente durante os primeiros anos do ensino fundamental.

Na escola, essas crianças tendem a serem impulsivas, desorganizada se não conseguem planejar aquilo que desejam fazer, ou seja, a criança apresenta dificuldade em selecionar estímulos para efetivar sua aprendizagem. Embora com frequência sejam inteligentes e criativas, podem apresentar notas baixas no colégio ou então desempenho abaixo da média, inferior ao esperado para o seu nível de inteligência. Diante do exposto percebe se a importância do lúdico na escola para o desenvolvimento humano, no qual discutiu o problema do desenvolvimento da criança e a aquisição das formas de conduta, como atenção voluntária, pensamento, linguagem e memória lógica, um autor importante nessa pesquisa será Vygotsky (1994),ele menciona em sua teoria a

importância do jogo infantil e do brinquedo, porque cria um caminho de conhecimentos onde a criança se beneficia do conhecimento do seu par, por meio do trabalho na zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Segundo Topczewski (2002) citado por Melo em sua monografia, (20011, p. 10).TDAH pode ser notado em várias fases do desenvolvimento da criança, seja na fase infantil, adolescência ou adulta. Sendo assim este trabalho tem por objetivo elucidar conhecimentos sobre o TDAH e apresentar alguns mecanismos de suporte para o trabalho do professor, introduzindo o lúdico como estratégia de aprendizagem, tirar suas angústias e esclarecer suas dúvidas em sala de aula, ao mesmo tempo, não enquadrar comportamentos normais das crianças, segundo Piaget, como indícios de TDAH.(DE LUCA 2008. P.3). Finalmente, é resultado preliminar de uma pesquisa bibliográfica que está sendo realizada com a finalidade de elucidar pontos controvertidos sobre esta questão. Tive como observação meu próprio neto que só foi diagnosticado aos onze anos de idade como TDAH, sendo este o motivo da escolha deste tema para a conclusão do curso de especialização em Educação Especial com Ênfase em libras e Surdo cegueira.

2. ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Considerando o processo histórico que retrata os passos das crianças com deficiência citado, por Melo, (2011), percebe-se que durante oito séculos as medidas e estudos realizados levaram a criar um paradigma de institucionalização no qual as crianças viviam a margem da sociedade. Portanto, TDAH é descrito por médicos desde o séc. .XVIII (Alexander Chiton, 1798). Seus sintomas são observados e descritos em diferentes culturas. Rende-se a classificar o TDAH como um comportamento secundário e/ou (uma invenção da indústria farmacêutica), mas a verdade se consolida na publicação de mais de 200 artigos científicos demonstrando alterações no funcionamento cerebral das crianças com TDAH, além de outras pesquisas de institutos abalizados dos USA.

Segundo (ROHDE E BENCZIC, 1999;*apud*MELO, p.11)

O Brasil tem definido políticas públicas e criado instrumentos legais que garantem tais direitos. A transformação dos sistemas educacionais tem se efetivado para garantir o acesso universal à escolaridade básica e a satisfação das necessidades da aprendizagem para todos os cidadãos. Somente na década de 1940 surgiu a denominação “lesão cerebral mínima”. A partir de 1962, passou a ser utilizado o termo “disfunção cerebral mínima” reconhecendo-se que as alterações características do transtorno relacionam-se mais a disfunção em veias nervosas do que propriamente as lesões nas mesmas.

O TDAH é um transtorno extremamente pesquisado e com valor à da maioria dos transtornos mentais e superior inclusive a de muitas condições médicas. ROHDE e BENCZIC (1990, *apud* Melo p.11) caracterizam o TDAH em dois grupos de sintomas: desatenção e hiperatividade (agitação) e impulsividade. Segundo Rohde (2003), o TDAH é uma síndrome heterogênea, logo, a etiologia é multifatorial, dependendo de fatores genético-familiares, adversidades biológicas e psicossociais. Gomes (2006), TDAH é o distúrbio neuro comportamental mais comum na infância. Estima-se que 3 a 5% da população em idade escolar possam a ter TDAH e em 50% das crianças com TDAH, os sintomas persistem na idade adulta.

Estudos têm demonstrado que crianças com o transtorno apresentam um risco aumentado de desenvolverem outras doenças psiquiátricas, na infância, na adolescência e na idade adulta, incluindo comportamento antissocial, problemas com uso de drogas lícitas e ilícitas e transtorno de humor e ansiedade.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um quadro caracterizado basicamente por desatenção, hiperatividade e impulsividade. As crianças com TDAH do tipo desatenção não conseguem prestar atenção a detalhes, cometem erros por descuido, demonstram grande dificuldade para concentrar-se em tarefas e/ou jogos e por não conseguirem prestar atenção ao que lhes é dito, dão a impressão de estarem no “mundo da lua”, além disso, dificilmente conseguem terminar algo que começam a fazer, não conseguindo também seguir regras e as instruções; são desorganizados com materiais e tarefas evitando atividades nas quais são exigidas em esforço mental maior; costumam perder coisas importantes

facilmente e distraem-se com estímulos que não tem nenhuma relação com o que está sendo feito.

Como sintomas do grupo de hiperatividade/ impulsividade ROHDE & BENCZIC (1999,*apud* Melo p.12) citam:

a incessante movimentação que essas crianças fazem com as mãos e pés quando estão sentadas e das dificuldades em manterem-se sentadas por muito tempo: são crianças que parecem ter uma sensação interna de inquietude e por isso chegam a pular e a correr demasiadamente em situações inadequadas; ao jogar ou brincar, são muito barulhentas, agitadas, falam demais, respondem as perguntas quase sempre antes das mesmas terem sido terminadas, não suportam esperar a vez e intrometem-se nas conversas e jogos dos outros constantemente. De acordo com as pesquisas mais recentes são necessários, pelo menos, seis sintomas de desatenção e seis dos sintomas de hiperatividade / impulsividade para que se possa pensar na possibilidade do diagnóstico de TDAH.

2.1. DOCUMENTOS ORIENTADORES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No processo histórico relativo à inclusão de pessoas com deficiência, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas produziu vários documentos para o desenvolvimento de políticas públicas de seus países membros. O Brasil, país membro da ONU os tem respeitado, na elaboração de políticas públicas internas. O ponto definitivo para o desenvolvimento em relação à inclusão de pessoas com deficiência foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na qual reconhece que:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais, em dignidade de direitos... (Art.1º.), sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação (Art.2º). Em seu artigo 7º. Proclama que todos são iguais perante a lei e, sem distinção, tem direito igual proteção à lei. De maneira geral, esta Declaração assegura às pessoas com deficiência os mesmos direitos à liberdade, a uma vida digna, a educação fundamental, ao desenvolvimento pessoal e social e à livre

participação na vida da comunidade. (Fonte: [HTTP://portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br))

Em consequência veremos as declarações, convenções, o caminho das leis no Brasil, que sustentam o direito das crianças com deficiência a partir da Constituição Federal de 1988, e prossegue com o Estatuto da criança, a lei de Diretrizes e Base, o Plano Nacional e outras Leis e Decretos que comungam as mesmas ideias e firmam definitivamente a inclusão. Estas leis, decretos, convenções serão citadas a seguir. Segundo, Melo (2011).

DECLARAÇÃO DE JOMTIEN (1990)

Documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada na cidade de Jomtien, na Tailândia, EM 1990, também conhecida como Conferência de Jomtien. A Declaração fornece definições se novas abordagens sobre as necessidades básicas de aprendizagem, tendo em vista estabelecer compromissos mundiais para garantir todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, visando uma sociedade mais humana e mais justa.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994)

A Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, realizada pela UNESCO, em Salamanca (Espanha), em junho de 1994.

CONVENÇÃO DA GUATEMALA (1999)

A partir da Convenção Internacional para a eliminação de todas as Forças de Discriminação contra Pessoas Portadoras de Deficiência os Estados reafirmaram que pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA- MARCOS LEGAIS

A sociedade brasileira tem elaborado dispositivos legais que, tanto mostra sua opção política pela construção de uma sociedade para todos, como orienta as políticas públicas e sua prática social.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988)

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assumiu, formalmente, os mesmos princípios posto na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Além disso, introduziu, no país, uma nova prática administrativa, representada, pela descentralização do poder.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (1990)

O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069, promulga em 13 de julho de 1990, dispõe em seu artigo 3º, que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa lei, assegurando-lhes por lei, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (1996)

Os municípios brasileiros receberam, a partir da lei de Diretrizes e Bases Nacionais, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a responsabilidade da universalização do ensino para os cidadãos de 0 a 14 anos de idade, ou seja, da oferta de educação infantil e Fundamental para todas as crianças e jovens que neles residem.

POLÍTICA NACIONAL PARA A INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA-DECRETO Nº 3.298 (1999)

A política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência previsto no Decreto 3298/99 adota os seguintes princípios:

- I. Desenvolvimento de ação conjunta do Estado e da sociedade civil.
- II. Estabelecimento de mecanismo de instrumentos legais e operacionais.
- III. Respeito às pessoas portadoras de deficiência.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2001)

A Lei nº 10.172/01 aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. O Plano Nacional de Educação estabelece objetivo e metas a para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais.

CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (2001)

Em oito de outubro de 2001, o Brasil através do Decreto 3.956, promulgou a convenção interamericana para a Eliminação de toda forma de Discriminação contra Pessoas Portadoras de Deficiência.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2001)

A resolução CNE/CEB nº 02/2001, instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que manifesta o compromisso do país com o desafio de construir coletivamente condições para atender bem a diversidades dos seus alunos.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (2008)

Dispõe sobre o atendimento especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.

O Plano Nacional de Educação Especial estabelece objetivos e metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais.

DECRETO LEGISLATIVO Nº 186, DE 09 DE JUNHO DE 2008

Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE 2010)

A Conferência Nacional da Educação – CONAE 2010 foi um espaço de debate e deliberação de políticas educacionais elaboradas em um processo democrático e participativo que se estendeu por mais de um ano, em discussões desde as escolas até a Conferência em Brasília.

Em abril de 2010, formulou-se uma nota técnica – SEESP/GABE/nº 9/2010, com orientações para organização de Centros de Atendimento Educacionais Especializados que se fundamentam nos marcos legais, políticos e pedagógicos com a finalidade de programar os sistemas educacionais inclusivos. Os caminhos legais que fundamentam estes documentos foram formalizados através do Decreto nº 6, 949/2009, que ratifica a convenção sobre os Direitos das Pessoas com a Deficiência da ONU, Política Nacional da Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que estabelece diretrizes gerais da Educação Especial, decreto nº 6, 571/2008.

2.2. DOCUMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCACIONAL

Em consonância com os instrumentos legais acima mencionados, o Brasil elaborou documentos norteadores para sua prática educacional, visando especialmente superar a tradição segregatória da atenção ao segmento populacional constituído de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais.

O documento Saberes da Prática da Inclusão na Educação infantil publicado em 2004 reconhece que:

Toda criança do nascimento aos seis anos de idade tem direito a educação, independente de gênero, etnia, deficiência, classe social, ou qualquer outra condição. O acesso a creche extrapola o ato da matrícula, implicando na apropriação das necessidades básicas de desenvolvimento sócio afetivo, físico, intelectual, garantindo o avanço no as ber, mediante uma aprendizagem com procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas as necessidades de todas as crianças.

Sobre a instituição educacional creche, é importante ressaltar o que define este documento é uma organização, pois é uma entidade que reúne pessoas em torno de objetivos comuns, levando-as a trabalhar para concretização de ações de interesse político, administrativo e social.

Na medida em que essas pessoas se inter-relacionam e se organizam para fazer funcionar a instituição de creche, buscando os processos e os meios para a consecução de seus objetivos, pode-se afirmar que a creche vem se orientando a adequação do espaço físico e organização didática no processo de aprendizagem da criança, para que ela possa se desenvolver e aprender tornando um cidadão participativo e ativo na sociedade.

2.2. CONCEITO E SINTOMAS: NATUREZA E CARACTERÍSTICAS:

A hiperatividade na criança foi definida com “uma atividade motora total significativamente maior do que a normal para a idade” (WERRY, 1968 apud SHAIN, 1978, p.47). Citado por (CARMO e GONÇALVES, 2007), Estudos posteriores

confirmaram que a principal característica clínica da criança hiperativa é o tempo curto de atenção, ou “Déficit de Atenção”, que é a incapacidade para manter a atenção durante as tarefas prolongadas.

Os sintomas mais comumente admitidos como integrantes do TDAH são: desatenção, dificuldade de perceber detalhes, dificuldade de manter a atenção, dificuldade de aprender novas tarefas, esquecimento frequente, distração frequente, inquietação com mãos e pés, dificuldade de ficar sentado muito tempo, dificuldade de brincar e/ou ficar quieto, impulsividade, falar excessivamente, perder objetos, entre outros (BENCZIK, 2000).

Esses sintomas são acrescidos de alguns comportamentos inadequados, tais como: a) intrometer-se ou interromper a atividade ou a conversa alheia; b) responder de forma abrupta antes mesmo da pergunta ter sido feita por inteiro; c) dificuldade de aguardar a sua vez quando é devido.

É importante salientar que os sintomas devem ocorrer não porque a criança não entenda ou não queira colaborar, mais porque não é capaz de corresponder ao que for necessário (BENCZIK, 2000).

As principais características sintomatológicas, segundo (Mattos, 2004 *apud* CARMO e GONÇALVES, 2007, p.02) são:

Primeiramente observa-se a falta de coordenação motora e falta de equilíbrio. São chamadas de estabanas, pois derrubam objetos e caem com muita frequência. Outra característica é a insensibilidade. Não possuem exata consciência do perigo e demoram mais para perceber se ocorreu algum ferimento. Também podem apresentar distúrbio da fala, onde são verificados atrasos na aquisição e desenvolvimento da linguagem que pode ocorrer devido à dificuldade de atenção e à lentidão em ultrapassar as etapas do desenvolvimento da linguagem oral.

A característica mais comum é o distúrbio de comportamento, onde a criança apresenta tendência para apresentar problemas emocionais. São tidas como desligadas, inquietas, desajeitadas e, muitas vezes, rejeitadas pela sociedade. Outra característica também evidente são os distúrbios de aprendizagem. A aprendizagem é bastante prejudicada devido à dificuldade de concentração. Durante a idade escolar, a criança é considerada como diferente, indisciplinada, já que costuma manter-se agitada o tempo inteiro.

Segundo (MATTOS, 2004) citado por (CARMO e GONÇALVES, 2007) “os sintomas geralmente aparecem até os sete anos de idade, mais podem se manifestar por toda vida”.

2.3. ASPECTOS RELEVANTES É A INFLUENCIA FAMILIAR PARA A COMPREENSÃO SOBRE TDAH:

A lista que segue revê uma série de estratégias que podem ajudar os pais de crianças com TDAH (GOLDSTEIN e GOLDSTEIN, 2000 *apud*, CARMO e GONÇALVES, 2007):

- 1- Os pais devem compreender que, para poder controlar em casa o comportamento resultante do TDAH, é preciso ter um conhecimento correto do distúrbio e suas complicações.
- 2- Os pais devem desenvolver a capacidade de distinguir entre problemas que resultam de incapacidade e problemas que resultam de recusa ativa em obedecer a ordens.
- 3- Devem cuidar para que seus pedidos sejam feitos de maneira positiva ao invés de negativa. Uma indicação positiva mostra para criança o que deve começar a ser feito e evita que ela focalize em parar o que está fazendo.
- 4- - Os pais devem recompensar amplamente o comportamento adequado. Crianças com TDAH exigem respostas imediatas, frequentes, previsíveis e coerentes aplicadas ao seu comportamento. Da mesma maneira, necessitam demais tentativas para aprender corretamente. Quando a criança consegue completar uma tarefa ou realiza alguma coisa corretamente, deve ser recompensada socialmente com algo tangível mais frequentemente que o normal.

2.4. ASPECTOS EDUCACIONAIS E A INFLUÊNCIA DA ESCOLA PARA A CRIANÇA COM TDAH:

Na sala de aula esse distúrbio prejudica o aprendizado de maneira bastante significativa. A chave do sucesso para trabalhar com alunos considerados “diferentes” é desenvolver as qualidades adormecidas que eles necessitam para serem produtivos e terem uma vida saudável. Segundo ROHDE e BENCZIK (1999),

apud Carmo e Gonçalves, (2007, p. 6),o professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e na saúde mental de crianças com TDAH.

Diagnosticar o caso de TDAH não é tarefa dos professores, mais as suas observações sobre esse aluno podem ajudar na sua identificação. É importante que o educador peça ajuda quando achar necessário. O psicopedagogo ou o psicólogo infantil podem ajudar porque têm um conhecimento maior sobre o transtorno. Mesmo não sendo especialista, é importante que conheça muito sobre o TDAH conheça os recursos de uma sala de aula para poder oferecer ao professor o suporte necessário para lidar com a criança hiperativa. Há uma grande variedade de intervenções específicas, segundo (GOLDSTEIN e GOLDSTEIN, 1998),citado por Carmo e Gonçalves, (2011)que o professor pode fazer para ajudar acriança com TDAH a se ajustar melhor à sala de aula:

Proporcionar estrutura, organização e constância (exemplo: sempre a mesma arrumação das carteiras, programas diários regras claramente definida); colocar a criança perto de colegas que não a provoquem, perto da mesa do professor; encorajar frequentemente, elogiar e ser afetuoso, dar responsabilidades que elas possam cumprir começar com tarefas simples e gradualmente mudar para as mais complexas; proporcionar um ambiente acolhedor, demonstrando calor e contato físico de maneira equilibrada; nunca provocar constrangimento ou menosprezar o aluno; proporcionar trabalho de aprendizagem e grupos pequenos e favorecer oportunidades sociais; comunicar-se com os pais, pois, geralmente eles sabem o que funciona melhor para seu filho; ir devagar com o trabalho, doze tarefas de 5 minutos cada uma traz melhores resultados do que duas tarefas de meia hora; recompensar os esforços, a persistência e o comportamento bem sucedido ou bem planejado; colocar limites claros e objetivos, ter uma atitude disciplinar equilibrada.

O estilo de professor que parece mais se ajustar as necessidades do estudante com TDAH, segundo (BENCZIK, 2000) é aquele que se mostra: Democrático, solícito e compreensivo; otimista, amigo e empático; dá respostas consistentes e rápidas para o comportamento inadequado da criança, não manifestando raiva ou insultando o aluno; bem organizado e administra bem o tempo; flexível e maneja os vários tipos de tarefas; objetivo e descobre meios de auxiliar o aluno a atingir as suas metas.

2.5. POSSIBILIDADES DE ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO DOS SUJEITOS COM TDAH.

O tratamento para crianças TDAH começa com diagnóstico e se sustenta nos três pilares da terapêutica do TDAH: a informação adequada sobre o transtorno, a mediação e as diversas formas de intervenções psicológicas e educacionais.

Muitas habilidades das crianças com TDAH deixam de ser estimuladas por falta de informação e entendimento. Araújo et al (2003, p.8) diz que:

No tratamento do TDAH, é importante trabalhar a criança em habilidades tais como: participar de jogos coletivos que envolvam regras; desenvolver a competência de se comunicar com eficiência e a capacidade de relacionamento interpessoal adequado; em termos terapêuticos, a criança precisa aprender um modelo racional de descobrir e solucionar problemas do cotidiano.

É importante lembrar que a sala de aula para as crianças com TDAH deve ser muito organizada e estruturada, para que ele se sinta seguro. A regra deve ser clara e deve ser feita de maneira consciente e que a criança possa cumpri-las. Regras difíceis para ela não devem ser cogitadas. Em tudo o que for feito ou proposto deve haver coerência, para que o trabalho com a turma, como um todo flua de maneira natural e saudável. O professor deve avaliar esta criança de maneira coerente e imediata.

2.6. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA ESCOLA PARA A CRIANÇA COM TDAH

O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa (Almeida, 2000), *apud* Melo, (2011):

Quando a criança se envolve com o lúdico, ela tem possibilidade de vencer medos, angústias, traumas e tudo em que consiste a sua sensibilidade. É

necessário que o brincar seja espontâneo e este deverá refletir a forma de pensar e sentir da criança, onde ela demonstra sua história de vida possibilitando:

1. O desenvolvimento intelectual
2. O equilíbrio emocional
3. A comunicação
4. A criatividade
5. A independência

Vejamos as definições das palavras que envolvem o lúdico:
Brinquedo –Brincadeira –jogo.

Para a autora KISHIMOTO (1994, p.25) apud Melo (2011, p.24) o brinquedo é compreendido como um “objeto suporte da brincadeira”, ou seja, brinquedo aqui estará representado por objetos como piões, bonecas, carrinhos etc. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos, é o caso dos exemplos acima, piões, bonecas, carrinhos e tanto outros.

Os brinquedos denominados não estruturados são aqueles que não sendo industrializados, são simples objetos como paus, ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novos significados, passando assim a ser um brinquedo. A pedra se transforma em comidinha e o pau se transforma em cavalinho. Portanto, vimos que os brinquedos podem ser estruturados ou não estruturados dependendo de sua origem ou da transformação criativa da criança em cima do objeto.

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. Exemplos de brincadeiras que poderíamos citar e que são amplamente conhecidas: Brincar de casinha, Ladrão e Polícia etc. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

A compreensão de jogo está associada tanto ao objeto (brinquedo) quanto à brincadeira. É uma atividade mais estruturada e organizada por um sistema de regras mais explícitas. Exemplos clássicos seriam: jogo de Mímica, de Cartas, de Tabuleiro, de Construção, de Faz de Conta etc. Uma característica

importante do jogo é a sua utilização tanto por crianças quanto por adultos, enquanto que o brinquedo tem uma associação mais exclusiva com o mundo infantil.

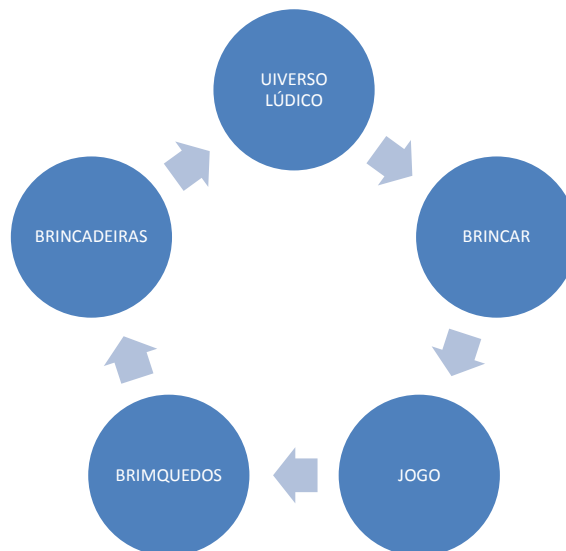
De acordo com o Referencial da Educação Infantil o brincar. Envolve-se por meio de várias facetas. E essas facetas incluem:

O movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças;

A relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles;

A linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem;

E, finalmente, os limites definidos pelas regras, construindo-se em um recurso fundamental para brincar, portanto, o universo lúdico é abrangente, e refere-se aos termos brincar, brincadeira, jogo e brinquedo. O brincar caracteriza tanto a brincadeira como o jogo e o brinquedo como objeto suporte da brincadeira e/ou do jogo. (ver figura).



Quadro (1) Universo Lúdico.

Neste sentido, o gráfico vem demonstrar que o lúdico é uma ferramenta ampla, criativa interativa e atraente que vem dar suporte ao professor minimizando os problemas de desatenção e de comportamento nas crianças com

TDAH, melhorando assim a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, onde suas experimentações e vivências vão refletindo o mundo exterior, relacionado com outras crianças.

Segundo Vygotsky (2004, p.32 apud Melo 2011, p.27):

A aprendizagem é um processo social que possibilita através das áreas de desenvolvimento proximal, isto é, da distância entre a zona de desenvolvimento real, determinar através das soluções independentes de problemas, o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, aquilo que a criança ainda não sabe, mas que pode aprender. Destacou a importância do lúdico para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois através deste ato que a criança reproduz experimentações e vivências com o mundo exterior, e ainda se relaciona com outras crianças.

De acordo com a afirmação acima, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança se dá passo a passo onde ela avança, e sem dúvida que cresce a importância, e a atuação do professor nesse processo. De fato, cabe a ele estimular constantemente a atenção da criança com TDAH, para que a mesma não se perca a qualquer novo estímulo do ambiente, possibilitando que a criança fixe a atenção em um único brinquedo ou brincadeira por um tempo suficiente e ter o Máximo de aproveitamento daquela experimentação, com uma melhor interação com o objeto e mesmo com os colegas. Neste sentido, alcança-se a aproximação aos demais, relacionado com os colegas mantendo a afetividade com os colegas.

Para utilizar os jogos como estratégia pedagógica, o educador deve levar em consideração as características da criança com TDAH, e quais as condições em que deverá realizar as atividades, objetivando auxiliar o aluno a desenvolver as suas potencialidades para um bom desempenho social, emocional e cognitivo.

O jogo vem como um aliado da sala de aula e do processo ensino-aprendizagem, conforme argumenta Vygotsky, (1991, p.89apud MELO, 2011, p. 28), que afirma que:

o brincar é de extrema importância para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança pode reproduzir experiências e vivenciar o mundo, relacionando-se com outras crianças.

No entanto, o ato de brincar é de suma importância no desenvolvimento e aprendizado da criança.

No dia – a – dia escolar, percebe-se que essas crianças apresentam dificuldades de autocontrole, o que dificulta o trabalho do professor em sala de aula.

A aprendizagem progressiva de “domínio do corpo” através do jogo corporal realiza movimentos que acompanha as diferenças organizações funcionais.

Piaget (1988, p.76*apud*MELO 2011, p. 28) acredita que:

O jogo é essencial para a vida da criança e tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos.

KISHIMOTO (1990, p.39,40) faz comentário sobre Froebel *apud* Cunha (1998) citada por Melo (2011, p.28):

Que foi o primeiro a colocar o valor educativo do jogo como parte essencial do trabalho pedagógico. Assim como nos primeiros estudos sobre o jogo, o nome de ludus era atribuído às escolas responsáveis pela instrução elementar, que eram semelhantes aos teatros, onde existia apresentação de espetáculos e também a práticas de exercícios de fortalecimento do corpo e do espírito.

Verderi (1999, p.78*apud* Melo, 2011, p. 29) diz que:

Nos dias de hoje, a formação da personalidade das crianças é bastante influenciada pelo contexto sociocultural. A cada dia, as crianças são mais afastadas dos jogos e das brincadeiras, do contato com as atividades recreativas, o que traz como consequências o empobrecimento nas etapas do desenvolvimento infantil e a privação de um aprimoramento mais adequado ao desenvolvimento de suas capacidades motoras, cognitivas e sócio afetivas. Logo, se entende que os jogos e as brincadeiras são primordiais em prática pedagógica do educador, pois contribuem com a construção da personalidade e do desenvolvimento cognitivo. Não se pode deixar de lançar mão dessa ferramenta em nossas salas atuais.

Os jogos promovem o desenvolvimento da cooperação grupal, faz com que as crianças ajudem-se mutuamente no processo de construção coletiva de conhecimento e possibilitam a interação do grupo. As crianças com TDAH aprendem, assim, a conviver socialmente de maneira saudável e com prazer.

Quanto isso, LOPES,(2000, p.35 apud Melo, p. 29) afirma que:

Quando se usa o jogo como prática pedagógica, ele se torna um elemento enriquecedor para promover a aprendizagem e contribuir com o desenvolvimento de muitas habilidades. Servindo-se das atividades lúdicas é possível promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo e também trabalhar as habilidades do pensamento, da criatividade, da imaginação, da interpretação, da atenção, da motivação interna e da socialização. O lúdico é um indicador de competências, é uma atividade rica e que trará contribuições significativas para o alto conhecimento e, para enfrentar desafios, ter interação com o outro, organizar suas relações sociais e emocionais, construindo, aos poucos, sua personalidade e favorecendo uma melhor adaptação social no futuro.

Utilizando os jogos, o educador poderá explorar as várias habilidades de forma significativa e interessante. Sem haver pressão, imposição e cobrança, a criança se sente à vontade para superar as dificuldades cognitivas e emocionais.

O jogo aponta regras definidas a serem obedecidas por todos os participantes. Sabe-se que os alunos com TDAH têm dificuldades em seguir e obedecer a instruções, pois eles possuem dificuldades em se submeter adequadamente às regras de interação social. Do jogo em ação pedagógica, a criança compreenderá o porquê das regras, e que estas fazem parte, do início de qualquer atividade lúdica, para que eles aconteçam é preciso que os participantes compreendam e concordem com as regras combinadas pelo grupo e pelo professor.

O lúdico é um caminho para a aprendizagem das habilidades sociais. É por isso que se enfatiza a necessidade de as crianças com TDAH aprenderem a brincar e a jogar seguindo as regras. É fácil reconhecer que algumas crianças possuem maiores habilidades para desenvolverem as atividades lúdicas e recreativas, apresentando um comportamento mais persistente, paciente e com maior nível de concentração, enquanto as crianças com TDAH possuem dificuldades próprias e sintomáticas como falta de atenção em tarefas, mesmo que em atividades

lúdicas, demonstram um comportamento dispersivo. Portanto, o papel do jogo, como intervenção no aluno com TDAH, é o de contribuir para melhores condições de desenvolvimento e não como forma de tratamento.

Para Barros (2002, p.63 apud Melo, 2011 p.30), deve-se levar em consideração que:

Em situação em que o jogo exija um grau elevado da capacidade de atenção, concentração e paciência, o comportamento lúdico das crianças consideradas hiperativas certamente será comprometido, pois essas crianças possuem menos intensidade de jogo do que as crianças normais.

Dessa forma, seu comportamento poderá ser diferente do das outras crianças, devido à instabilidade comportamental e todas as suas consequências, as crianças com TDAH têm dificuldades em cultivar e preservar suas amizades, assim o lúdico também poderá atuar com facilitador das reações interpessoais, melhorando suas interações sociais e ampliando seu círculo de amigos.

É importante que essas crianças percebam que, através integrações sociais, com os companheiros do grupo, podem aprender as habilidades sociais e fazer uso delas para ter uma vida comunitária satisfatória.

O educador deve criar facilidades para que as crianças com TDAH encontrem novas amizades, pois os amigos são importantes para o desenvolvimento dessas crianças. Segundo Lopes (2000), citado por Melo 2011, que:

A instabilidade comportamental, a ansiedade e a falta de concentração em algumas crianças hiperativas fazem com que as outras crianças se afastem delas, pois, por não compreenderem a sua forma de relacionamento, acabam as considerando inconvenientes.

Assim sendo, algumas vezes, as crianças hiperativas acabam sendo excluídas pelos amigos, o que poderá provocar alguns transtornos emocionais, pois a falta de companheiros poderá trazer para algumas delas sentimentos de solidão e ansiedade.

Nas relações do dia – a – dia escolar, o educador deverá intervir de maneira positiva com seu grupo de forma a ajudar os seus alunos a observarem que os colegas com TDAH têm qualidades, fazendo-os perceberem que, muitas vezes, suas ações precisam ser corrigidas para que eles aprendam a reagir e a interagir adequadamente com o grupo. Sendo assim, o educador estará facilitando as relações interpessoais das crianças e ajudando-os a construir uma autoeducação para a tolerância e a paciência, tão importante na vida das pessoas nos dias atuais.

De acordo com. Fabris (2003, p.30 apud Melo, p.31):

A impulsividade é um comportamento básico na vida do hiperativo; ele tem desejo de satisfazer suas vontades de maneira rápida e imediata, independentemente das circunstâncias; possivelmente esta manifestação ocorre devido à falta de organização interna dos indivíduos, à imaturidade, à falta de atenção e às inabilidades motoras que apresentam.

Devido a esta necessidade impulsiva de recompensa imediata, o hiperativo apresenta uma dificuldade maior em compartilhar e ser cooperativo com o grupo. Para que a prática pedagógica através dos jogos, seja proveitosa é necessário que o educador seja consciente que ao utilizar o lúdico em sua sala de aula, precisa saber quais são os objetivos que deseja alcançar e quais potencialidades que podem se desenvolver em seus alunos.

Para isso, é fundamental que escolha o jogo adequado para o momento educativo a que se propõe, explorando de maneira significativa as finalidades educativas de cada jogo realizado. Os objetivos traçados pelo professor devem alcançar os participantes na sua totalidade, valorizando aprendizagem individual e grupal, construindo de forma eficiente a formação integral de cada cidadão.

O lúdico deve ser experienciado com materiais diversificados. O ambiente estimulador dentro da sala de aula pode possibilitar a confecção dos jogos e brinquedos que estarão na sala de aula com o objetivo de oferecer um ensino aprendizagem com qualidade.

O educador deve motivar a participação dos alunos na elaboração e na construção dos mesmos, fazendo do ambiente escolar um laboratório de aprendizagem. As crianças sentem-se mais motivadas, enquanto constroem os

jogos, vão adquirindo conteúdos e conceitos ricos de relações de aprendizagem. Neste sentido a intervenção com a prática possibilita sucesso no ensino aprendizagem.

Para Lopes (2000 p.41apud Melo, p. 32):

Através da confecção de jogos, a criança poderá ter suas experiências: errar, acertar, construir, criar, copiar, desenvolver planos, e isto aumentarão a sua autoestima, revelando que é capaz, que pode usar o pronto, mas também que pode fazer muitas coisas para si própria.

Portanto, é fundamental o papel do educador no processo de construção do conhecimento durante a realização dos jogos, devendo ele agir como organizador mediador e incentivador da aprendizagem.

2.7. RELATO DE CONVIVÊNCIA DA PRÓPRIA AUTORA (COM SEU NETO).

Lucas Gabriel de Oliveira Souza, nasceu no dia 06 de Março de 2002. Os pais separaram –se durante a gravidez, e a mãe teve uma gravidez um pouco conturbada por causa da separação, mas, houve apoio tanto por parte dos avôs maternos, quanto por parte dos avôs paternos. Nasceu de parto cesariano, ainda bebê apresentou problemas renais, no qual foi tratado durante muito tempo. Desde bebê teve dificuldade para dormir cedo, e se agravou mais ainda por causa do trabalho de sua mãe na qual trabalhava a noite; e o mesmo acompanhava-lhe todos os dias, perdendo sua rotina diária na condição de criança.

A mãe o matriculou na escola aos cinco anos de idade, mas desde o início não se concentrava nas atividades escolares, comecei a preocupar-me com a situação, mas como vivia com a mãe ficava difícil intervir, mesmo falando que não era normal e que tinha que encaminhar para um especialista diagnosticá-lo.

Estudou até o 5ª ano no “sistema de escola clicada”, na qual o aluno é avaliado por relatório, oportunizando o mesmo a recuperar suas dificuldades no próximo ano, mas para o Lucas só foi dificultando sua aprendizagem pelo motivo de

ter o “**TDHA**” (Transtorno de déficit de Atenção Hiperatividade), sendo diagnosticado somente pelo neuropsiquiatra aos dez anos de idade, em janeiro de 2013, quando a mãe autorizou ele morar comigo.

Acompanha o tratamento com o Neurologista, psicóloga e professores da escola, pelo motivo do mesmo não ter sido alfabetizado no tempo certo, mas já há avanço no desenvolvimento da aprendizagem neste curto tempo de acompanhamento, devido isso, a equipe gestora vendo a sua dificuldade encaminhou-o, para a sala de articulação, onde os professores trabalharam de maneira diferenciada quatro dias por semana, diante deste apoio o mesmo melhorou muito sua aprendizagem, tendo também este suporte em casa, mas, ao decorrer do tempo fui observando suas atitudes e notei que o Lucas demonstrava mais os sintomas de déficit de atenção do que hiperatividade.

Sempre que ia a escola conversar com os professores de sala e da articulação os mesmos falavam que ele era um menino tranquilo, mas demonstrava insegurança e distração para resolver atividades que ele não dominava. Então os professores em suas observações relataram que o Lucas demonstra apenas déficit de atenção, por ser um menino muito educado e permanecer tranquilo sentado por muito tempo.

As fotos abaixo representam as atividades desenvolvidas na sala de articulação com os professores que o acompanhavam.



Foto nº 1 dominó de palavras.

Foto nº 2 jogos de palavras chaves.

De acordo com a análise, feita pela psicóloga educacional que acompanhou o Lucas até agora, ela confirma que o seu desenvolvimento intelectual é normal, demonstra apenas sintomas de déficit de atenção. Ao realizar as atividades às vezes demonstrava insegurança quando o mesmo não dominava o exercício apresentado, já quanto à hiperatividade em nem um momento apresentou sintomas para que viesse ser diagnosticado como hiperativo. Ainda segundo a

mesma tem compreensão verbal media inferior e distração, mas, de acordo com o relato de sua história isso pode ter sido desencadeado por problemas emocionais. O mesmo está sendo medicado com os remédios "Ritalina e Tofranil", receitado pelo neuropsiquiatra. E terá acompanhamento do seu quadro clinico até que seja capaz de conviver com seu problema sem precisar tomar medicamentos para controlar o TDA, já que a equipe multidisciplinar educacional concorda com a mesma linha de pensamento que o Lucas tem apenas o transtorno de déficit de atenção.

2.8 JOGO DE ESTIMULAÇÃO

São jogos de bingo, forca, que estimula o pensamento lógico, dedução reconhecimento do todo através de uma parte, atenção e observação, nomeação e discriminação visual.

Para CUNHA (1997, p.50 apud Melo, 2011, p. 59):

Sendo a linguagem um sistema de símbolos, ela deve ser sempre associada à experiência direta. O Vocabulário e os conceitos devem ser introduzidos sempre através de atividades concretas, desenvolvidas pelas crianças, para que tenham real significado. Estimula o pensamento, associação de idéias, linguagem verbal, criatividade, atenção e concentração e percepção visual.

São recursos voltados ao ensino que educa de forma prazerosa, permitindo a ação.

2.9 BRINQUEDOS

Brinquedos recomendados (bonecas, carrinhos, bloco de encaixe, jogo de argola, etc.) são os que prendem a atenção e ajudam na coordenação

motora ajudam na memória e estimula a ação intencional. Os pais e Professores devem oferecer brinquedos que estimulem a criatividade.

O educador deve ser facilitador das relações interpessoais, oferecendo oportunidades de superação e melhora de tais limitações de comportamento.

O professor deve estar preparado para aplicar tarefas que realmente venha de encontro com a necessidade da criança com TDAH, facilitando a auto correlação e estimulando o interesse da criança. A comunicação entre escola-família deve ser diária, clara e sincera, para que juntos possam ajudar no crescimento da criança com TDAH. Aplicação de atividades lúdicas, coerentes e adequadas ao nível de habilidade da criança com TDAH é importante para que ela entenda que quando acontecer mudanças, elas serão consequências de seus atos e que precisam ser pensadas antes de tudo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Por meio deste trabalho teve-se a oportunidade de conhecer um pouco sobre o que é TDAH (sintomas diagnóstico, tratamento) e verificar a importância do lúdico para crianças com TDAH, sendo estas, impacientes e com imensa dificuldade de atenção. A resposta alcançada pela observação feita com professores observa-se elementos afins, aonde a visualização de cada um vai de encontro à convivência social e cultural que se manifesta em cada ser. E isto ficou claro ao acompanhar meu neto na escola observando o trabalho feito pelos professores e a psicóloga que se empenharam nas atividades lúdicas, dando a ele oportunidade de crescimento da autoestima e desenvolvimento da aprendizagem que aos onze anos ainda não estava alfabetizado.

O TDAH necessita do esforço conjunto de várias pessoas, incluindo a própria criança, os pais e a equipe multidisciplinar (psicólogo, psicopedagogo, professor, fonoaudiólogo, médico), como também de uma combinação de algum tipo de intervenção, tais como a orientação aos pais, orientação aos professores, psicoterapia, psicopedagoga e acompanhamento medicamentoso. Portanto é possível observar educadores que atuam na linha teórica de Vygotsky que pode ser

assim considerada: As brincadeiras que são oferecidas à criança devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento proximal em que ela se encontra.

Os pesquisados demonstraram este pensamento na variedade de brincadeiras utilizadas no dia-a-dia. “Segundo Piaget (1976, apud Melo, 60):” “Os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

De acordo com a observação feita com os professores do Lucas e a convivência minha com o mesmo, deixaram claro que Piaget tem seus seguidores, pois estes pesquisados demonstraram através das escolhas de brincadeiras e dos momentos em que elas ocorriam que o lúdico tinha alcance maior do que se esperava.

Acompanhando o pensamento de Bruner, 1978: citado por (Melo 2011 p. 60)

A criança, ao brincar, não se preocupa com os resultados, pois o prazer em jogo possibilita-lhe agir livremente diante das atividades exploradas. Essa cultura lúdica deve ser por demais cultivadas durante as aulas, para que possamos oportunizar uma flexibilidade do brincar que muitos autores denominam de momentos de futilidade ou atos sem conseqüência. A criança, ao brincar, tem a possibilidade de ludicamente solucionar os problemas que lhe são apresentados.

Conclui-se com este artigo, que mesmo o educando Lucas, o qual foi observado nesta pesquisa apresentando apenas o TDA, foi importante às atividades lúdicas para o seu desenvolvimento e que há a necessidade de se fazer um diagnóstico precoce, tanto por parte dos pais, como por parte da escola, para que se evite a rotulação da criança, pois este transtorno é impactante na vida dela e das pessoas com as quais ela convive. Tal diagnóstico se faz necessário principalmente para que se evite a dificuldade de estabelecimento da autoestima da criança com TDA. Portanto esta pesquisa abriu novos horizontes para os profissionais da educação onde os mesmos poderão com o auxílio de uma equipe multidisciplinar compreender os sintomas e trabalhar com segurança, tanto no caso do TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção, quanto o TDA, Transtorno de Déficit de Atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica** 9ª edição. São Paulo: editora Loyola, 2000.

ARANHA, FÁBIO./ SALETE, MARIA, **Educação inclusiva: v.1: a fundamentação filosófica** / coordenação GERAL SEESP/MEC; organização- Brasília: Ministério da educação, Secretária de Educação especial, 2004.

ARAÚJO, E.F. et al. **Hiperatividade: sucesso de aprendizagem segundo o pensamento d Nadia Bossa**, 2003. Disponível em: Acesso em 25 de janeiro. pesquisar

BRANCO,A.U.; VALSINER,J. Changingmethodologies: a co-construtiviststudyofgoal 1997.p.35-64.Londres: Sage. **Desenvolvimento Humano, Educação e inclusão Escolar** Diva Albuquerque Maciel Silvine Barbatto, Brasília 2010

_____CARMO, Rosangela Aparecida doe GONÇALVES, Adriana Garcia,**Influências da Família e da Escola para o Desenvolvimento da Criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH,ACEG/FAHU – Revista Científica Eletrônica de Pedagogia –Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007 – Periódicos Semestral ISSN: 1678-300x Editora FAEF Garça - SP**

CONNERRS, Keith e BEE, Helen. **O Desenvolvimento da criança**. Porto Alegre: artmed, 1966.

CUNHA, Nilse Helena Silva. **Brincar, pensar e conhecer – brinquedos, jogos e atividades**.São Paulo: maltese,1998.

_____ DE LUCA, Marcelo Alexandre Siqueira – ESIC e CIULIK, Fabiane – **OPET, a indisciplina da criança em casa e o tdah: Uma identificação de indícios por parte da família**, 2008, Artigo. **LEGISLAÇÕES**, [HTTP//portal. mec.gov.br/](http://portal.mec.gov.br/)acessado acesso em 04 de setembro.2010

GASKELL, GEORGE. **Entrevistas individuais e grupais**. In: BAUER, M. e GASKELL, G.(org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes

GIL, António Carlos, **como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas S.A. 1996.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade: como desenvolvimento ver a capacidade de atenção da criança**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: compreensão, avaliação e atuação** uma visão geral sobre o TDAH. Disponível em: www.hiperatividade.com.br Acesso em 20/ago./2006.

GONÇALVES, Oliveira Viviane. **As regras do jogo na 3ª e 4ª séries iniciais do Ensino Fundamental**. Monografia de conclusão de Curso do Campus avançado de Jataí, UFG, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Os jogos e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

LACATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragem e técnicas de pesquisa; elaboração e interpretação de dados**. 5 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: Criar, fazer, jogar**, 3ª Ed.- Ver. São Paulo: Cortez, 2000.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua**; São Paulo: Lemos Editorial, 2004. (2005)

MELO, Valéria Miguel da Cruz. **A importância do lúdico para crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na educação infantil**. 2011. 70 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC- RCNEI (**referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**) BRASIL, 1998, v 3 p.45.

PIAGET, J Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olympo 9ª edição 1988

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1976

ROHDE, Luiz Augusto. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROHDE, Luiz Augusto. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de Déficit de atenção/ Desordem de Hiperatividade: O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TOPAZEWSKI, A. **Hiperatividade: Como Lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, 1994. Procurar

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180952672008000100002&script=sci_arttext, Acesso Disponível em, 17/06/13 11:56 hs.

http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:C819wGlb-gEJ:scholar.google.com/+artigos+Causas+do+diagnostico+tardio+em+crian%C3%A7%C3%A3s+com+TDA+e+hiperatividade+&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5, Acesso Disponível em, 17/06/2013 11:40 hs

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm, Acesso Disponível em 06/09/13, horas, 14:30.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes Acesso disponível em 05/09/13 12:34 horas

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542010000200007&script=sci_arttext. Acesso disponível em, 06/09. 15: 31 horas

http://conae.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=57 Acesso disponível em 04/09/13, 15:11 horas

<http://www.estantevirtual.com.br/sebopontodosaber/Richard-J-Schain-Disturbios-de-Aprendizagem-na-Crianca-62671793> 14:07. Acesso disponível em - 5/09/13

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso Disponível em 05/09/13 HORAS, 14:30